



Um tapinha não dói???

Quando você faz uma malcriação, o que seus pais fazem? Dão bronca? Gritam? Colocam de castigo? Ou pegam o chinelo e lascam uma palmada no bumbum?

Muitos pais recorrem aos castigos físicos e psicológicos para corrigir alguma travessura ou malandragem de seus filhos. E nesses castigos estão incluídos os puxões de orelhas, os tapinhas na mão, as palmadas no bumbum e outros que muitos de vocês já devem conhecer bem. Na maioria das vezes, os pais batem nos filhos argumentando que estão estabelecendo limites e bater é uma forma de educar.

Mas tramita na Câmara uma proposta que está provocando muita polêmica. O projeto de lei 7672/2010 diz que a criança e o adolescente têm o direito de ser educado “sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto”.

E sabe o que pode acontecer com os pais que descumprirem essa determinação e derem palmadas nos filhos (ou coisa pior)? Eles devem receber algumas sanções como encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à



família ou a tratamento psicológico, podem ser levados a cursos ou programas de orientação, e por fim, receber advertência. Eles também podem ser obrigados a encaminhar a criança ou adolescente a tratamento especializado.

O projeto foi elaborado a partir de discussões da Rede “Não Bata, Eduque”, da qual o Plenarinho faz parte. O projeto precisa ainda tramitar pela Câmara e pelo Senado para virar lei. Ele já obteve parecer favorável na Comissão de Educação e Cultura, mas ainda não foi aprovado lá.

Palmada “educativa”?

Muita gente sentiu a intimidade de seu lar invadida com a proposta. Houve muitos pais que reclamaram: “o governo agora quer dizer como devemos educar nossos filhos?”

Na Câmara dos Deputados o assunto também já foi alvo de discórdia. O deputado Jair Bolsonaro (PP do Rio de Janeiro), principal opositor da proposta, diz que o projeto desautoriza os pais e cria uma cultura de filhos que podem denunciar suas famílias. Para Bolsonaro, o projeto prejudica a educação e favorece a delinquência e o crime.

A ex-deputada e atual ministra de Direitos Humanos, Maria do Rosário, rebateu essas críticas. Ela disse que nem toda palmada configura um castigo humilhante ou situação de maus-tratos. Mas toda situação corriqueira de maus-tratos começa na palmada, alerta.

Vários especialistas ensinam que existe opção à palmada. E apostam que é possível, sim, ensinar o que é certo aos filhos, impondo limites e impondo autoridade, sem recorrer à violência.

- “O tapa intimida, dá medo, mostra quem é o mais forte. Bater reprime, não educa. Bater encurta a conversa – mata a possibilidade de que o diálogo exista. Bater cala a boca da discussão e desperta a mágoa”, disse Rita Calegari, psicóloga do Hospital São Camilo (SP), mãe de uma adolescente de 16 anos.

Visite o portal infantil da Câmara dos Deputados



Plenarinho
www.plenarinho.gov.br

Com a palavra, as mães

Para evitar as famosas pirraças e birras, para evitar que o filho desobedeça os pais o tempo todo, os pais têm várias opções. Podem começar numa conversa, que se não dá certo, acaba num castigo, e, em última instância, uma palmada. Geralmente funciona assim.

A jornalista e servidora pública Luciana de Assunção, que mora em Brasília, tem dois filhos: um de 6 anos e outro de 3 anos. Ela conta que tenta todos os métodos de conversa com os meninos, mas confessa que às vezes acaba na palmada. A palmada é, na opinião dela, o último dos recursos e deve acabar aí. Ela ensina que evita bater nos filhos quando está com raiva. E ela também admite que, às vezes, grita com os filhos sem necessidade e até dá uma palmada na hora errada. Nessa hora, a mãe tem que deixar o orgulho de lado e pedir desculpas para o filho.

- "Eu já pedi desculpas para os meus filhos várias vezes. É um exercício de humildade e de aceitação diários. Eu aprendo com eles e eles aprendem comigo", diz.

Outra Luciana, a Luciana Brasil, que mora em Belém, tem três filhos, um de 6 anos, outro de 3, e o caçula tem um ano. É fácil educar essa turminha? Lu diz que não é fácil, não. Ela conta que, com cada um dos filhos, adota uma estratégia educativa, respeitando a idade deles. Mas nunca chegou a bater. Mas será que a Luciana Brasil já pensou nisso?

- "Já pensei sim, lógico, mas é justamente na hora que o descontrole está chegando. Se eu não penso em palmada como opção educativa quando estou de cabeça fria, por que iria aceitar quando estou de cabeça quente?", questiona.

Luciana Brasil não acredita que a lei da palmada, se aprovada, vá "pegar", mas gostou do debate que o projeto já provocou. Para ela, o maior erro é que a maioria dos pais acha que só consegue educar batendo. Com o debate, as pessoas podem descobrir que existe um meio-termo entre agressão e falta de regras.



E as crianças?

O I Simpósio Nacional sobre Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, que aconteceu em 2009, contou com a presença de várias crianças que disseram o que acham quando apanham de seus pais. A menina Danuza Nascimento disse que, quando as crianças apanham dos pais, elas choram porque é difícil ver quem tanto amam lhes causando tanta dor.

Durante o evento, as crianças também deram conselhos aos pais.

- **Fale para as crianças palavras de incentivo.**

- **Acredite no que as crianças dizem.**

- **Não deixe nascer sentimentos ruins em seus filhos.**



Mesa Diretora da Câmara dos Deputados - 54ª Legislatura

Presidente - **Marco Maia**

1º Vice-Presidente

Rose de Freitas

2º Vice-Presidente

Eduardo da Fonte

1º Secretário

Eduardo Gomes

2º Secretário

Jorge Tadeu Mudalen

3º Secretário

Inocêncio Oliveira

4º Secretário

Julio Delgado

1º Suplente

Geraldo Resende

2º Suplente

Manato

3º Suplente

Carlos Eduardo Cadoca

4º Suplente

Sérgio Moraes

Ouvidor Parlamentar

Miguel Corrêa

Procurador Parlamentar

Nelson Marquezelli

Diretor-Geral

Rogério Ventura

Secretário-Geral da Mesa

Sérgio Sampaio de Almeida

SECOM - Secretaria de Comunicação Social

Secretaria de Comunicação Social

Diretora:

Sueli Navarro (61) 3216-1500

secom@camara.gov.br

Coordenação de Divulgação

Projeto Plenarinho (61) 3216-1804

plenarinho@camara.gov.br

Endereço

Câmara dos Deputados - Anexo I - Sala 1502

CEP 70160-900, Brasília-DF

Visite o Plenarinho:

www.plenarinho.gov.br